

NAGAI KAFU

# Guerra de gueixas

Tradução e notas

Andrei Cunha



Estação Liberdade

腕

く

ら

び

<b>1</b>	Intervalo	11
<b>2</b>	Joia rara	23
<b>3</b>	Flores de comelina	33
<b>4</b>	Fogo para os mortos	43
<b>5</b>	Um sonho à luz do dia	59
<b>6</b>	O quimono do ator	73
<b>7</b>	Pôr do sol	79
<b>8</b>	Suplícios de travesseiro	89
<b>9</b>	Gueixas em revista	101
<b>10</b>	O nicho da codorna	109
<b>11</b>	Kikuobana	121
<b>12</b>	Anoitecer chuvoso	141
<b>13</b>	De volta para casa	157
<b>14</b>	Asakusa	167
<b>15</b>	A Casa Gishun	179
<b>16</b>	A estreia (primeira parte)	187
<b>17</b>	A estreia (segunda parte)	197
<b>18</b>	Duas noites	203
<b>19</b>	Yasuna	213
<b>20</b>	O banho da manhã	219
<b>21</b>	O imprevisto	229
<b>22</b>	Isso e aquilo	237

# 1

## Intervalo

A plateia se levanta para esticar as pernas. Uma confusão de gente e empurra-empurra nos corredores do Teatro Imperial. Uma gueixa tenta subir a grande escadaria. Nesse momento, quase se choca com um cavalheiro que vinha descendo. Os dois se olham. Surpresa.

- Mas ora se não é o senhor Yoshioka.
- Veja só, você por aqui!
- Há quanto tempo!
- E você ainda é gueixa?
- Voltei a ser, desde o fim do ano passado...
- Não diga. Faz muito tempo, mesmo...
- Foi há exatos sete anos.
- Sete anos? Tudo isso?

Ouviu-se a campainha avisando que o intervalo terminara. Por alguns instantes, a confusão nos corredores aumentou, com as pessoas disputando espaço na passagem de volta a seus assentos. A gueixa, acreditando que no meio do alvoroço não chamaria tanto a atenção, aproximou-se do cavalheiro e olhou-o bem nos olhos.

- O senhor não mudou nada.  
 — É? E você parece ainda mais jovem.  
 — Eu? Nesta idade? Não diga tolices.  
 — Não, você não mudou nada.

De fato, Yoshioka estudava os traços da mulher, como se não acreditasse no que via. Puxando pela memória, lembrou que, ao se conhecerem, na época em que ela fora gueixa pela primeira vez, a garota devia ter uns dezesseis ou dezessete anos; como já se haviam passado mais sete ou oito anos, agora devia ter o quê, uns vinte e quatro, vinte e cinco? No entanto, a mulher que se encontrava diante dele continuava igualzinha, desde o dia em que fora promovida de *osbaku* a *ippon*.<sup>1</sup> Não era nem magra demais, nem gorda demais. Tinha estatura média e olhos grandes. Quando sorria, fundas covinhas vincavam seu rosto, e seu canino direito aparecia, como o de uma criança. Tinha no rosto algo de infantil que não se perdera após todos esses anos.

— Será que a gente não poderia se ver com mais calma, nem que fosse uma vez?

— Que nome você está usando agora? O mesmo de antes?

— Não, agora me chamo Komayo.

— Komayo? Está bem, então irei vê-la assim que possível.

— Sempre às ordens.

Do palco, ouviu-se a sequência de batidas dos tacos de madeira que anunciavam o abrir das cortinas, e Komayo se

---

1. De *osbaku* a *ippon*: uma das maneiras de se referir aos diferentes estágios da carreira de uma gueixa. *Osbaku*, literalmente “a que serve o saquê”, é a aprendiz de gueixa, antes de se tornar adulta (em Tóquio, ela pode ser referida como *hangyoku* e, em Kyoto, como *maiko*). *Ippon*, aqui, refere-se à gueixa adulta, já formada.